

CAMPINAS revê sua história. O Estado de São Paulo, São Paulo, 16 nov. 1977.



Solar dos Barões de Itapura, uma das memórias arquitetônicas da cidade

# Campinas revê sua história

## Da sucursal de CAMPINAS

Preservar a memória arquitetônica da cidade, pelo menos de prédios e esculturas ainda existentes (mesmo em fotografias históricas) é o que pretendem um jornalista e uma artista plástica da Universidade Estadual de Campinas, que iniciaram um trabalho que deverá culminar com o lançamento de um livro provavelmente patrocinado pela própria Unicamp, memorizando a área urbanizada de Campinas do século passado, as fachadas de casas residenciais e comerciais, chafarizes, bebedouros d'água e outros detalhes que demonstrem, pelas suas linhas, as influências arquitetônicas que a cidade sofreu durante seu desenvolvimento.

Benedito Barbosa Pupo, assessor de imprensa do Instituto de Artes da Unicamp, e Fulvia Gonçalves, artista plástica do setor, estão trabalhando há vários meses: fotografando, registrando e colhendo informações a respeito dos prédios antigos da cidade, recorrendo até mesmo a velhas fotos em sépia ou desenhos do historiador José de Castro Mendes, falecido em 1969. "Não pretendemos editar a história de Campinas e nem mesmo colocar em termos técnicos as influências arquitetônicas por que passou o centro urbano, principalmente no século passado. O que queremos é apenas registrar aspectos interessantes do centro urbano campineiro, criando até certo ponto uma memória para a cidade que se desenvolve rapidamente e perde

traços característicos de seu passado", diz Barbosa Pupo.

Basicamente, o trabalho consistirá de um levantamento de dados e informações sobre os prédios, bebedouros, chafarizes e postes de iluminação pública, do século passado, e que ainda existem em alguns pontos da cidade, ou que foram destruídos mas são lembrados em fotos ou gravuras antigas. O trabalho inicial é fotografar aquilo que existe e que depois é transformado em gravura pela artista Fulvia Gonçalves. Barbosa Pupo, que, juntamente com Fulvia, já fez divulgação do trabalho em palestra e projeção de slides no Instituto de Artes da Unicamp e deverá rerepresentar esse trabalho na Associação dos Engenheiros e Arquitetos e no Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, ainda não tem idéia da extensão que o trabalho terá, mas acredita que pelo menos os principais monumentos arquitetônicos da cidade terão uma memória.

Sede da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, o antigo Palácio Itapura, que foi residência do Barão de Itapura, embora tenha sofrido algumas

modificações, fará parte do trabalho, com destaque, se bem que a ex-sede do governo municipal, o chamado Palácio dos Azulejos, tenha, historicamente, detalhes interessantes como o fato de ter sido totalmente importado por seu proprietário, o Barão Joaquim de Ferreira Penteado, que trouxe da Europa até mesmo os tijolos para a edificação, hoje tombada pelo patrimônio histórico. Consta que, na época de sua construção, esse sobrado, localizado na confluência das ruas Ferreira Penteado com Regente Feijó, e cujos entalhes no forro de madeira foram executados por um artista vienense, seu custo foi maior que o orçamento da cidade.

Além desses e outros casarões que ainda resistem à transformação urbana que sofre Campinas, o documento do jornalista e da artista da Unicamp deverá mostrar antigos postes de iluminação a gás, coretos (como o que ainda existe no Jardim Carlos Gomes e que foi importado da Inglaterra), bebedouros e detalhes da arquitetura, principalmente do fim do Segundo Império.